



USO DE RADIOFREQUÊNCIA COMO TRATAMENTO ESTÉTICO PARA FLACIDEZ TISSULAR

Luara Porto Cunha¹, Roselaine Winck de Lima², Valeska Martins Da Silva³,
Gislaine Reis⁴

Palavras-chave: Estética corporal. Radiofrequência. Disfunção corporal. Colágeno.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo, pois a sua extensão corresponde a uma área de dois metros quadrados que isola os componentes orgânicos do meio externo e apresenta funções de proteção, regulação da temperatura, nutrição, pigmentação, queratogênese, transpiração, defesa, absorção, sensibilidade tátil e produção de vitamina D (MENDONÇA; RODRIGUES, 2011). É formada por tecidos de origem ectodérmica e mesodérmica que se arranjam em três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme (GUIRRO; GUIRRO 2004). Por estar em contato com o meio ambiente é a primeira linha de defesa do corpo contra danos físicos (PANDOLFO, 2011).

A flacidez de pele ocorre em homens e mulheres, sendo que é mais comum no sexo feminino, devido aos fatores hormonais. Pode ser caracterizada por uma frouxidão de pele causada por diversos motivos como excesso de sol, a falta de exercício físico, alimentação inadequada, gravidez e principalmente pelo efeito sanfona (GOMÉZ, 2007). A flacidez refere-se à diminuição do tônus muscular, estando o músculo pouco consistente. Esta situação pode apresentar-se de duas formas distintas: a flacidez muscular e a de pele (tissular). É muito comum que os dois tipos apareçam associados, dando aspecto ainda pior as partes do corpo afetadas pelo problema. Os músculos ficam flácidos, principalmente por causa da falta de exercícios físicos. Se eles não são solicitados as fibras musculares ficam hipoatrofiadas e flácidas (MENDONÇA; RODRIGUES, 2010).

¹ Discente do curso de Estética e Cosmética, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: enimorenatche@hotmail.com

² Discente do curso de Estética e Cosmética, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rwincklima@yahoo.com.br

³ Orientadora de Pesquisa - Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: valsilva@unicruz.edu.br

⁴ Orientadora de Pesquisa - Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: greis@unicruz.edu.br



Já Milani et al. (2006), entendem que a flacidez é decorrente de atrofia de tecido, ficando este com aspecto de frouxo, afetando em separado pele e músculos. Pode ser consequência do envelhecimento fisiológico, onde há perda gradativa de massa muscular esquelética, substituída por tecido adiposo e atrofia do tecido adiposo subcutâneo, dentre outras alterações.

A radiofrequência (RF) é uma técnica não-invasiva que através de correntes elétricas causa o aquecimento do tecido (ondas eletromagnéticas que provocam a elevação da temperatura). Seu objetivo é alcançar uma temperatura local de 38°C a 42°C, o que desencadeia reações fisiológicas: aquecimento do tecido, induz o aparecimento de vasodilatação local e estímulo à formação de novo colágeno (neocolagênese). Assim, ativa os fibroblastos que os produzem e remodelam o tecido e por isso é indicado para tratamentos de flacidez de pele, rugas, rejuvenescimento e contorno corporal (GOMÉZ, 2007).

Este estudo objetiva destacar os benefícios da radiofrequência no combate a flacidez tissular, identificando as estruturas da pele nas quais ocorrem as alterações fisiológicas com o uso da mesma.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos especializados da área, publicados no ano de 2012 a 2018. Foram utilizadas as palavras-chave “estética corporal”, “radiofrequência”, “disfunção corporal”, “flacidez” e “colágeno”, nos principais sites de busca eletrônica Scielo, Google Acadêmico, EBSCO e Periódicos CAPES.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A radiofrequência (RF) é uma técnica indispensável para reverter o quadro de flacidez tanto corporal quanto facial. É indicada em todos os processos degenerativos que envolve a diminuição ou retardo do metabolismo e pode provocar um aumento da vasodilatação e irrigação da zona tratada, além da oxigenação e irrigação dos tecidos (BORGES, 2010). Carvalho et al. (2011), descreveram em seu estudo que a RF tem seus benefícios comprovados e satisfatórios para o combate da flacidez, melhorando a tonicidade da pele em poucas sessões, não alterando a rotina do indivíduo submetido a técnica. Diferentes estudos mostraram que são necessários no mínimo oito sessões para obter um resultado satisfatório, sendo a aplicação facial ocorrendo a cada duas semanas, para restituição e reorganização do tecido (CARVALHO et al., 2011).



Agnes (2005), verificou os efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez facial em mulheres com idade entre 40 a 50 anos. Cerca de 91% das pacientes (n=11) relataram a satisfação após o tratamento e a melhora quanto a flacidez facial, demonstrando resultados satisfatórios, sobretudo na redução da flacidez facial, rugas, linhas de expressão, melhora da textura e coloração da pele. Porém, os autores sugerem maiores estudos sobre a possibilidade de combinação com outro tratamento para maiores resultados. Já Gomez (2007), demonstrou que os pacientes apresentaram algum grau de atenuação da flacidez da pele, induzida por tratamento com aparelho de radiofrequência. Muitas vezes, os resultados foram visíveis rapidamente (em apenas uma semana), porém, de modo geral, eles se mostraram clinicamente mais perceptíveis três meses após o procedimento. Outros trabalhos comprovaram essa melhora três meses depois do tratamento, porém, acompanhando esses pacientes, conseguiram demonstrar resultados ainda melhores seis meses após a aplicação da radiofrequência (GOMEZ, 2007).

De acordo com Carvalho et al. (2011), após três aplicações de radiofrequência em ratos, observou-se em análise histológica a presença de edemas de forma expressiva, devido ao processo inflamatório gerado pelo calor da radiofrequência, além das formações de fibras colágenas (até sete dias após as aplicações) e dissociação de fibras musculares, aumento de vasos subepiteliais, presença de hemorragias e lesões de células epiteliais. Porém, após 15 dias não ocorreram mais evidências importantes na formação do neocolágeno, mas foi detectada a neolastogênese, que esteve presente na análise de 21 dias melhorando a flacidez de pele.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através deste estudo que a radiofrequência melhora a consistência da pele, diminuindo a flacidez e conseqüentemente melhorando o aspecto das rugas. Portanto, a radiofrequência é um tratamento de grande importância para a área da estética, sendo uma técnica segura e bem tolerável tanto para o paciente quanto para o profissional. Contudo, é sempre importante uma boa anamnese, seguindo sempre o critério de indicação e monitoramento da temperatura. Estudos que contribuam com o aumento do conhecimento acerca do uso da radiofrequência no combate a flacidez são indispensáveis para que se comprove os benefícios da técnica para atingir resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS



- AGNES, J. E. **Eletrotermofototerapia teoria e prática**. Santa Maria: Orium, 2005
- BORGES, F. S.; BORGES, F. B. S. Alta frequência. In: BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Editora Phorte, 2010.
- CARVALHO, G. F. et al. Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 68, n. 2, p. 1-13, 2011.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos-recursos-patologias**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
- GOMÉZ, A.C. Radiofrequência capacitiva em Celulitis. Casuística. In: XVI Congresso Mundial de Medicina Estética, 2007, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires, 2007.
- MENDONÇA, R. S. C.; RODRIGUES, G. B. O. As principais alterações dermatológicas em pacientes obesos. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgias Digestivas**, v. 24, n. 1, p. 68-73, 2011.
- MILANI, G. B.; JOÃO, S. M. A.; FARAH, E. A. Fundamentos da fisioterapia dermatofuncional: Uma revisão de literatura. **Fisioterapia & Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 37-43, 2006.
- PANDOLFO, M. L. M. O processo de envelhecimento. **Revista Personalité**, n. 71, 2011.